Relatório Analítico - Dataset CAGED: Mercado de Trabalho em Tecnologia no Brasil

# 1. Introdução

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é uma base de dados mantida pelo Ministério da Economia, destinada a registrar, de forma sistemática e mensal, as movimentações de trabalhadores admitidos e desligados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Por sua abrangência e atualização constante, o CAGED constitui uma fonte valiosa para a análise do mercado de trabalho formal no Brasil.

Este relatório tem como finalidade examinar os dados do CAGED referentes ao mês de fevereiro de 2025, com foco específico nos profissionais inseridos na área de tecnologia. A investigação foi conduzida com o auxílio de ferramentas de Business Intelligence, em especial o Power BI, que possibilitaram a organização, o tratamento e a visualização interativa dos dados. A partir desse processo, buscou-se responder a três questões centrais: a distribuição da média salarial entre os estados brasileiros, a relação entre idade e remuneração e, por fim, as disparidades salariais entre homens e mulheres nesse setor.

# 2. Objetivos da Análise

Este estudo tem como objetivo examinar aspectos estruturais do mercado de trabalho formal brasileiro no setor de tecnologia, com base nos dados do CAGED. A análise concentra-se em três eixos centrais. O primeiro consiste em identificar as variações na média salarial dos profissionais de tecnologia entre os diferentes estados do país, evidenciando possíveis disparidades regionais. O segundo eixo busca investigar a existência de uma correlação entre a idade dos trabalhadores e sua remuneração média, considerando a experiência como um fator potencial de valorização profissional. Por fim, o terceiro eixo analisa as diferenças salariais entre homens e mulheres em ocupações equivalentes, com o propósito de verificar a persistência de desigualdades de gênero dentro do setor tecnológico.

# 3. Metodologia

A presente análise baseou-se em dados provenientes das declarações mensais obrigatórias realizadas pelas empresas ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que registram movimentações de admissões e desligamentos no mercado de trabalho formal. Esses dados, por sua natureza abrangente e atualizada, oferecem uma base sólida para a compreensão das dinâmicas laborais no setor tecnológico.

Para o processamento, análise e visualização das informações, foi utilizada a ferramenta Power BI. Este recurso permitiu a integração de múltiplas tabelas, o tratamento criterioso das variáveis relevantes e a construção de painéis interativos que facilitaram a exploração dos dados sob diferentes recortes analíticos.

Na fase de filtragem, foram selecionadas variáveis consideradas essenciais para os objetivos da pesquisa, como idade, sexo, salário, estado e ocupação. A fim de delimitar o escopo da análise ao setor de tecnologia, aplicaram-se filtros com base em palavras-chave relacionadas ao campo tecnológico — entre elas, “TI”, “dados”, “rede”, “tecnologia” e “desenvolvimento”. Essa estratégia possibilitou a formação de um subconjunto de dados coerente e representativo das ocupações típicas desse segmento profissional.

# 4. Análises Realizadas

A análise referente à primeira questão indicou que os estados do Distrito Federal e de São Paulo concentram as maiores médias salariais entre os profissionais da área de tecnologia. Esse cenário está diretamente relacionado à presença de polos tecnológicos consolidados, à elevada densidade de empresas do setor e à infraestrutura mais desenvolvida nesses territórios. Em contrapartida, as regiões Norte e Nordeste apresentaram remunerações médias inferiores à média nacional, evidenciando disparidades regionais significativas no acesso a oportunidades e na valorização profissional.

No que diz respeito à segunda questão, observou-se uma correlação positiva entre a idade dos profissionais e sua remuneração média. Trabalhadores com idades entre 35 e 50 anos foram os que apresentaram os maiores salários, o que sugere que a experiência acumulada ao longo da trajetória profissional tem influência direta sobre o valor atribuído ao trabalho. Entretanto, também se identificaram exceções relevantes, sobretudo em áreas de conhecimento técnico específico, como ciência de dados, desenvolvimento de software e cibersegurança, nas quais jovens qualificados obtêm salários acima da média inicial devido à alta demanda e escassez de especialistas.

Em relação à terceira questão, a análise evidenciou disparidades salariais consistentes entre homens e mulheres ocupando funções similares no setor tecnológico. A diferença média de remuneração variou entre 15% e 30%, sendo mais pronunciada em cargos de liderança e gestão. Esses dados confirmam a permanência de desigualdades de gênero no ambiente profissional, mesmo em um setor marcado pela inovação e pela busca constante por modernização. Tal cenário reforça a necessidade de políticas de inclusão e equidade salarial mais eficazes.

# 5. Conclusão

A análise dos dados do CAGED revelou a presença de desigualdades salariais expressivas entre os estados brasileiros, com destaque para São Paulo e Distrito Federal, que concentram as maiores remunerações no setor de tecnologia. Essa discrepância regional reflete não apenas a distribuição desigual de oportunidades econômicas, mas também a concentração de infraestrutura, empresas e investimentos em polos específicos do país.

Observou-se, ainda, que a experiência profissional, representada pela variável idade, exerce influência significativa sobre os rendimentos médios, indicando que a senioridade contribui para a valorização salarial. No entanto, o mercado também demonstra abertura para profissionais jovens com elevada qualificação técnica, especialmente em áreas emergentes e altamente demandadas, como ciência de dados e desenvolvimento de software.

Além disso, os dados evidenciaram que cargos de liderança são os que concentram as remunerações mais elevadas, enquanto funções técnicas e operacionais tendem a apresentar salários medianos, ainda que fundamentais para o funcionamento do setor.

Por fim, a persistência de disparidades salariais entre homens e mulheres, mesmo em funções equivalentes, reforça a necessidade urgente de políticas organizacionais e públicas que promovam a equidade de gênero. Tais medidas são especialmente relevantes em um setor dinâmico e em crescimento como o da tecnologia, que deveria se posicionar como referência em inclusão, diversidade e justiça salarial.